

MEMORIAL DE FORMAÇÃO DA PROFESSORA RUTH NUNES DE SOUZA

Ruth Nunes de Souza¹
Andrea Mendes Araújo²

Resumo:

Este trabalho é o relato na forma de artigo do meu memorial de formação, utilizado como requisito para conclusão de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. O presente estudo objetivou narrar aspectos da experiência de formação pessoal e profissional, analisando a relevância do curso para a atuação profissional na Educação de Jovens e Adultos. Tratou-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido em duas fases: relato autobiográfico e reflexões sobre a formação e experiência profissional na Educação de Jovens e Adultos. Ensinar além de ser um dom é querer bem a profissão, estes dois combinados, são uma receita perfeita na construção de um aprendizado prazeroso e que promove um ambiente mais agradável de ensino e melhor relacionamento com os discentes e pares de profissão.

Palavras-chave:

Memorial. Experiências. Docente.

MEMORIAL OF FORMATION OF TEACHER RUTH NUNES DE SOUZA

Abstract:

This work is the report in the form of an article of my memorial of formation, used as a requirement to complete your Specialization in Assertive Practices in Didactics and Management of Professional Education Integrated with the Education of Youths and Adults, from Instituto de Education, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. The present study aims to narrate aspects of the personal and professional training experience, analyzing the relevance of the course for the professional performance in Youth and Adult Education. It was a descriptive study with a qualitative approach, developed in phases: autobiographical report and reflections on the training and professional experience in the Education of Young People and Adults. As well as being a gift and wanting to do well, these are the agreed upon, is a perfect perfection in the construction of a pleasant learning and that promotes a teaching environment more pleasant and a better relationship with students and colleagues.

Keywords:

Memorial. Experiences. Teaching.

MEMORIAL DE FORMACIÓN DE LA PROFESORA RUTH NUNES DE SOUZA

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Física, Especialização em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Didática. Colégio ECI Lyceu Paraibano. E-mail: ruthnunes2000@yahoo.com.br.

² Orientadora. Doutorado em Gerontologia Biomédica. Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: andrea.mendes@academico.ufpb.br

Resumen:

Este trabajo es el informe en forma de artículo de mi memorial de formación, utilizado como requisito para completar de Especialización en Prácticas Asertivas en Didáctica y Gestión de la Educación Profesional Integrada con la Educación de Jóvenes y Adultos, del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología. de Rio Grande do Norte. El presente estudio tuvo como objetivo narrar aspectos de la experiencia de formación personal y profesional, analizando la relevancia del curso para el desempeño profesional en Educación de Jóvenes y Adultos. Se trató de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo, desarrollado en dos fases: relato autobiográfico y reflexiones sobre la formación y experiencia profesional en Educación de Jóvenes y Adultos. Enseñar además de ser un regalo es querer bien la profesión, estos dos combinados, son una receta perfecta en la construcción de un aprendizaje placentero y que promueve un ambiente docente más placentero y una mejor relación con alumnos y compañeros.

Palabras clave:

Memorial. Experiencias. Profesor.

Introdução

O presente artigo trata-se da adaptação de um memorial de formação do gênero discursivo, realizado por mim, Professora Ruth Nunes de Souza, e utilizado como trabalho de conclusão do meu curso de Especialização em Práticas Assertivas em didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, na modalidade à distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

Pois bem, depois de sete anos longe do espaço acadêmico, cursei esta especialização, citada no primeiro parágrafo desta introdução, cujos itinerários formativos subdividem-se em dois caminhos: o primeiro com ênfase na prática didática voltada para educação de jovens e adultos; o segundo, por sua vez, focado na gestão da educação de jovens e adultos. Dentre os itinerários formativos, optei pela ênfase em didática pelo fato de já atuar como docente e saber que esse itinerário dialoga diretamente com a minha profissão. Durante o percurso de formação foram ofertados os seguintes módulos: Módulo I - Qualificação em EJA; Módulo II - Qualificação em Organização e Gestão da Educação Profissional integrada à EJA; Módulo III - Qualificação em EaD para EJA; e Módulo IV - Qualificação em Didática da Educação Profissional integrada à EJA (IFRN, 2018).

De acordo com a exegese do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a especialização, trata-se de uma formação continuada de profissionais atuantes na prática curricular e pedagógica da Educação Profissional, ligada à EJA, nas redes Federal, Estadual e Municipal. O mesmo tem uma abordagem especificamente virtual, com envolvimento de professores e

estudantes em sua própria formação continuada na modalidade da Educação à Distância (EaD), que nos leva a refletir sobre as contribuições das tecnologias educacionais da informação e comunicação à sua prática pedagógica (IFRN, 2018).

Ao concluir esse curso, apesar das grandes dificuldades, desenvolvi um memorial como requisito parcial, e agora ele é adaptado à forma de artigo, com o objetivo de relatar algumas experiências da minha trajetória de vida no campo pessoal, profissional e acadêmico, bem como o processo de construção do conhecimento durante o período de realização do curso.

O presente estudo objetivou narrar aspectos da experiência de formação pessoal e profissional, analisando a relevância do curso para a atuação profissional na EJA ou PROEJA. Assume importância por relatar experiências de formação acadêmica e prática profissional na atuação do Ensino de Jovens e Adultos e capacitação para atuação com os referidos sujeitos.

Na elaboração do memorial, o exercício poético de narrar uma “escrita de si”, sem esquecer o rigor que o meio acadêmico exige, possibilitou-me perceber a distância possível entre o desempenho de uma nova prática pedagógica, dotada de criticidade epistemológica e técnicas que dantes sequer pensara que existira.

Materiais e Métodos

Em meu memorial, são narradas histórias pessoais, experiências acadêmicas e profissionais. Não obstante, é utilizada a chave teórica proposta por Pineau (2006) sobre o gênero biográfico, comparando-o a um romance literário que busca contar os aspectos de uma vida sem necessariamente dar conta de sua totalidade, mas mantendo o sentido mnemônico, de uma vocação do passado. Essa “aventura de contar-se” tangencia-se na elaboração do próprio “Eu”, ou seja, uma produção autobiográfica, pois o autor busca dar conta de sua própria história (RAGO, 2013).

Relato autobiográfico

Relembrar situações vividas ao longo de nossa existência nos faz recordar tudo novamente, viajamos no tempo para narrarmos momentos marcantes de nossa história.

Nasci em 15 de dezembro de 1976, na cidade de Teixeira, no alto sertão paraibano. Tinha uma irmã gêmea de placentas diferentes, que infelizmente faleceu em tenra idade, tendo apenas sete anos quando sofreu um triste acidente.

Meus pais se chamam Maria Dalva de Souza e Geraldo Nunes de Souza, trabalhavam na agricultura e fiando cordas, ambos tiveram ao todo 17 filhos dos quais, atualmente, apenas 12 estão vivos.

Meu pai faleceu no ano de 1989, quando estive em João Pessoa para fazer uma cirurgia do coração. Após o seu falecimento, fui morar com um dos seus irmãos e sua esposa, com os quais resido até os dias atuais. Os mesmos têm três filhos.

Sempre estudei em escola pública da alfabetização à universidade. Durante o ensino fundamental não demonstrava interesse pelos estudos, o que me motivava a frequentar a escola era o lanche, os amigos e as brincadeiras na hora do intervalo. Sentia muita dificuldade para aprender matemática, porém ficava tímida de falar para professora que estava com dúvidas. O ensino fundamental durante minha juventude era muito centralizado no professor, logo, me via desmotivada e repeti muitas vezes a primeira série do ensino fundamental.

Um dia, ao prestar atenção em minha cunhada ensinando a tarefa a um dos meus sobrinhos, curiosa, comecei a observar como ele respondia as tarefas com facilidade. Desta observação ocular, comecei a me espelhar, querer estudar e aprender como ele. A partir de então, senti-me preparada para fazer as minhas tarefas sozinha, mesmo assim, solicitava que a minha cunhada revisasse o feito e a cada resposta correta achava-me mais capaz. Eu e meus sobrinhos, a partir da quarta série começamos a competir para ver quem terminaria o ano letivo com maior média; foi uma brincadeira que serviu para me motivar ainda mais a estudar e a buscar aprender mais.

Finalmente, eu podia ver significado em ir à escola, aprender, perguntar sem medo, e participar das aulas. A única disciplina que não simpatizava era Matemática. A disciplina já se colocava de modo demasiadamente complicado aos meus olhos, e para piorar essa situação, cursei o sexto ano com uma professora extremamente exigente. Mesmo com tantas dificuldades na matéria, procurei não desanimar e manter a calma. Infelizmente, fui reprovada, e fiquei bem triste por ter que repetir o ano letivo por conta de seis décimos.

No ano de 1995, o irmão com quem ainda moro, decidiu vir morar em João Pessoa. Ao chegar a João Pessoa, continuei meus estudos na Escola Estadual João Santa Cruz, repetindo a sexta série. Esse foi um dos momentos marcantes de sua minha vida, pois estava interessada em aprender matemática. Quando a professora passava a tarefa do livro, eu já havia resolvido. A professora resolveu colocar-me como monitora para ajudar meus colegas com dificuldades em matemática.

Após um ano morando em João Pessoa, mudei de escola e continuei meus estudos na Escola Cônego Francisco Gomes de Lima, onde terminei o ensino fundamental. Ser monitora

nas aulas de matemática me incentivou a ensinar reforço particular para meus colegas de classe.

Ao concluir essa fase da Educação Básica, ingressei, em 1998, no Lyceu Paraibano, uma das escolas públicas mais tradicionais do Estado da Paraíba. Estudar no Lyceu encheu-me de orgulho, tendo em vista que naquele período o ingresso na instituição ocorria através de um teste de seleção contendo as disciplinas de Português e Matemática; exame este que obtive êxito.

Ao concluir o ensino médio no Lyceu, fiz o primeiro Processo Seletivo Seriado (PSS) para o curso de Matemática da UFPB. Infelizmente não passei, apesar de ter ficado na lista de espera. Tentei duas vezes e sem êxito, até que um dia, um dos meus sobrinhos, que na época cursava Licenciatura em Física na UFPB, me sugeriu fazer o PSS para Física nessa universidade; caso não gostasse do curso, poderia solicitar o remanejamento para o curso de Matemática. Resolvi arriscar, o que terminou dando certo, passei para o curso de Física e não mudei, terminando por gostar do curso.

Com o passar dos anos saiu o edital para o concurso de professor do Estado da Paraíba, fiz a inscrição e fui aprovada, mas ainda não tinha concluído o curso de Física. Então, solicitei abreviação de curso e fui prontamente atendida.

A disciplina de termodinâmica era a última cadeira que faltava pagar para concluir o curso. As aulas nesta disciplina eram bem cansativas, começavam às 19 horas e se estendiam até 24h (meia noite). Era um horário que a professora fazia questão de prolongar com o objetivo de cansar todos os discentes que precisavam cursar a disciplina para se formarem e assumirem o concurso.

Na época eu ministrava aula o dia todo e do trabalho seguia direto para Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cansada e com fome, mas não desisti e não desanimei, mesmo com palavras desmotivadoras da própria professora. Com muito esforço, eu e meus colegas conseguimos cursar a disciplina e concluir o curso e assim tomar posse no concurso.

A minha experiência com a EJA teve início na Escola Estadual Padre Hildon Bandeira. Inicialmente senti-me perdida em ministrar aulas para essa modalidade de ensino, pois a minha experiência docente tinha sido sempre com alunos de escolas do ensino regular. Ministrei aulas de Matemática e Física no Padre Hildon no turno matutino. Senti de forma abundante as dificuldades para planejar o material específico para esse modelo de ensino. Para tanto, utilizei os livros do ensino das turmas de ensino regular mesmo.

Diante dessa experiência, senti a necessidade de procurar um curso para capacitar-me e entender melhor como funciona essa modalidade de ensino. Foi quando acessei o site do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e vi que tinha sido publicado o edital de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA. Imediatamente fiz a minha inscrição no curso que, não por acaso, abriu-me um leque de possibilidades e uma visão plural acerca do ensino da EJA/PROEJA.

Reflexões sobre a formação e relato da experiência profissional na EJA

Ao iniciar essa formação cujas etapas e disciplinas foram totalmente online, deparei-me com uma grande dificuldade no que concerne ao trato com as novas tecnologias, que são próprias da EAD. Essa dificuldade inicial foi o motivo de minha quase desistência, superada através do auxílio dos tutores e da sensibilidade acurada dos docentes para com sua minha dificuldade inicial.

Pensar o exercício pedagógico de forma homogênea, inteiramente pura e à distância, de fato, se colocou não apenas como um desafio, mas também como uma necessidade, diante da conjuntura histórica presente, quando somos acometidos pela pandemia da COVID-19. Obstáculos à parte, pode-se dizer que o curso cumpriu seus objetivos propostos, cujo cerne fulcral está na capacitação do cursista para atuar de modo eficaz e com competências adequadas a modalidade EJA. Com efeito, ao comparar meu passado recente como docente, considero que tais competências possibilitarão uma prática docente muito mais eficiente e significativa, tanto para mim quanto para os seus discentes futuros.

Como dito anteriormente, a minha primeira experiência com a EJA foi na Escola Estadual Padre Hildon Bandeira, quando então tive contato com discentes de faixas etárias diversas. Ao observar na prática que a diferença de idade influencia diretamente no ritmo do processo ensino-aprendizagem, pude aplicar as reflexões teóricas de Brandão (2017, p. 91) que explicita, “que o educador deve estar atento à problemática da exclusão agravada pelo analfabetismo ensejado pelas diferenças em seus aspectos cognitivos, sociais e econômicos”. Sua reflexão e análise têm aporia diretiva na metodologia freireana, pois suas teses se pautam na filosofia educacional “libertadora”, bem como traz críticas contundentes a uma educação meramente descritiva e bancária.

Não sem efeito, tendo em vista a sua formação docente em Física, constatava também uma grande preocupação profissional da minha parte em ministrar a disciplina de Matemática, pois apesar de fazer parte das fronteiras que marcam as Ciências Exatas, suas especificidades teórico-metodológicas não podem deixar de ser consideradas. Buscava, enfim, um exercício didático simples que fosse capaz de despertar o interesse discente pela Ciência de Pitágoras, sem causar traumas que ensejassem consequentemente na evasão escolar. Sendo o Padre Hildon o primeiro “espaço de experiência”, pode-se dizer, fazendo uso da expressão difundida pelo historiador alemão Koselleck (2006), que o “horizonte de expectativas” atendeu o esperado, mas não com o rigor teórico-metodológico que hoje percebo que seria necessário.

O mesmo se pode concluir da segunda experiência que tive com a EJA no âmbito da Escola Estadual Luzia Simões, onde novamente experimentei tal vivência. Ao cursar a disciplina Noções de Didática no curso de Especialização, observando especificamente a temática das tendências pedagógicas, percebi o quanto a sua prática na EJA se acomodava na classificação dita “tradicional”. Era necessário uma mudança significativa direcionada a uma dinâmica abrangente e permeada por técnicas pontuais de aprendizagem. As disciplinas que foram ministradas no curso da Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos EJA/PROEJA projetaram-me um novo campo visual no âmbito didático, capaz de ensejar uma auto-avaliação crítica no meu método de ensino. Sabe-se que o profissional egresso do curso de especialização ofertado pelo IFRN deve ser capaz de planejar e executar aulas na educação profissional integrada à EJA, observando as bases teóricas e técnicas específicas dessa modalidade. Portanto, deve ser capaz de mobilizar metodologias adequadas para o público alvo e zelar pela aprendizagem dos estudantes a partir da aplicação de processos, métodos e técnicas de avaliação da aprendizagem; e integrar professores e equipe pedagógica, quando couber, a fim de planejar aulas na educação profissional integrada à EJA (IFRN, 2018).

Com essa mesma compreensão, Nóvoa (2009) salienta que é preciso trazer a formação para dentro da profissão. Para o autor, a formação docente desenvolvida nas instituições formadoras é muito distanciada dos contextos escolares, onde a prática pedagógica acontece. Após um ano como docente na Escola Luzia Simões, a mesma foi regulamentada para funcionar em regime Integral, e tive então que mudar novamente de instituição. Nesse momento, acabei ingressando na Escola João Roberto Borges, localizada no bairro de Mangabeira I, em João Pessoa (PB). Essa unidade escolar funciona em regime integral no turno diurno e na modalidade EJA no turno noturno. Lecionei à noite, em turmas

de 1º e 2º anos. Os discentes tinham uma faixa etária mais adulta, muitos deles com relatos que faziam muitos anos que tinham deixado de estudar por que precisavam trabalhar e estavam retornando depois de 20 anos com o sonho de concluir o ensino médio. Com efeito, por muitas vezes deparei-me ouvindo aquelas histórias e memórias de vida, tendo a sensibilidade de dar lugar aqueles sujeitos de narrar suas vivências, ainda mesmo que entrecortasse as aulas de Física. Foi gratificante poder participar e ouvir experiências de pessoas comuns, mas tão valiosas, pois compreende-se o sujeito professor como atuante para além do âmbito da sala de aula, mas como argumenta Laffin (2006, p.168): “a centralidade do seu trabalho encontra-se na relação que estabelece com os sujeitos junto aos quais realiza seu trabalho, seus alunos, motivo primeiro da ação docente”.

Outrossim, senti a necessidade de lapidar-me para trabalhar com a EJA. De fato, era imprescindível cursar uma especialização na área de Educação para apreender tal variante e suas técnicas de ensino. Pode-se citar aqui, por exemplo, a necessidade de apropriação das especificidades que marcam a elaboração dos materiais didáticos voltados para essa modalidade de educação. Nas fronteiras das experiências já vivenciadas, pude perceber, além do preconceito que marca essa variante, a imensa precarização dos materiais produzidos. Conforme nos lembra a historiadora Cláudia Engler Cury (2013, p.83) “um ano após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), foi criada, no Brasil, a primeira Lei Orgânica do Ensino Primário”. Essa lei trata em sua exegese dos postulados e pré-requisitos necessários para elaboração de materiais pedagógicos dotados de validade científica, sobretudo, no que se refere a guias e normas de leitura e alfabetização.

Diante das experiências mencionadas acima, que embasaram a construção do meu memorial adaptado a este artigo, o curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA, na modalidade à distância com ênfase em didática, tem contribuído com o meu crescimento profissional. Cada disciplina cursada durante a Especialização mostrava-me uma nova visão para o ensino da EJA.

Para Libâneo (2013), o plano de ensino é organizado em unidades sequenciais, no qual o professor define os objetivos específicos, a seleção de conteúdos e as escolhas metodológicas para o desenvolvimento da sua ação docente.

Em suma, pode-se dizer que a disciplina “Didática e Avaliação da Aprendizagem Aplicada à Educação Profissional Integrada à EJA” contribui para operação sistemática e sequencial da produção dos planos de aulas, tanto no regime regular de ensino quanto na EJA.

Esse substrato conclusivo advém, sobretudo, da minha experiência docente atual no ensino

de Física, no seio do Lyceu Paraibano, onde pude colocar em prática o aprimoramento ensejado pelos apontamentos teórico-metodológicos da referida disciplina. Via de regra, aprendi a organizar meu plano de modo serial, deslocando-se de uma perspectiva linear, exegética e teleológica – pronta, finalista e acabada; não necessariamente seguindo, a rigor, a sequência descrita dos livros didáticos adotados pela Escola.

Não sem efeito, nesse processo da poíesis, que seja da elaboração do planejamento, surgem outras questões e problemáticas que não podemos deixar de apontar, principalmente no que se refere aos recursos disponíveis para execução da prática pedagógica. É nesse sentido que José Manuel Moran nos define “a importância da Didática como uma prática sistemática, pautada em uma subjetividade, que busca contornar as diversas fronteiras do processo de ensino-aprendizagem, tanto nos espaços formais quanto informais de educação, apontando alternativas significativas para solução dos novos desafios do campo educacional” (MORAN, 2014, p. 46-48).

De fato, podem surgir diversos problemas que venham a atrapalhar diretamente o processo educativo como, por exemplo, a falta de recursos na escola, a estrutura física da sala de aula, bem como o quantitativo de alunos por turmas e a falta de materiais didáticos básicos. Devemos estar postos a ensinar práticas inovadoras que busquem contornar e amenizar tais problemas – evocando mais uma vez Moran (2014).

A prática pedagógica, entendida como uma prática eminentemente social é apreendida conforme intencionalidades e conhecimentos elaborados e definidos previamente. Essa prática, percebida como dimensão da prática social, ao se estabelecer entre o professor, o estudante e o saber, “pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização” (VEIGA, 1994, p. 16). Pensando a prática pedagógica em seus diversos vértices, as disciplinas do primeiro Módulo do curso foram organizadas da seguinte forma: Fundamentos de EaD e Ambientação Virtual, Produção de Textos Científicos, Fundamentos da Educação Profissional Integrada à EJA Políticas Públicas para EJA integrada a Educação Profissional Presencial e a Distância; Noções de Didática, Seminário Temático: fundamentos e políticas públicas para a EJA/PROEJA. Esse ementário foi pensado de modo a abordar conteúdos significativos para o aprendizado e visão no ensino da EJA, bem como sobre os principais recursos disponíveis para ampliar as possibilidades de aprendizagem nesta modalidade de ensino tão importante e especial (IFRN, 2018). Dentre outras, é importante destacar a disciplina de Fundamentos da EaD, tendo em vista o seu direcionamento contínuo para o manuseio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) no âmbito pedagógico. Cabe ressaltar mais uma vez

que as mídias digitais têm se colocado como anteparo necessário para educação do tempo presente, quando então se discute os meios para promoção de um ensino híbrido e inovador.

Com relação ao Módulo II, foram ofertados os componentes de Organização e Normas Aplicadas à Administração, Coordenação do trabalho Pedagógica na Educação Profissional integrada à EJA, Prática de Letramento na EJA, Seminário Temático – A gestão escolar para novos desafios educacionais em Educação Profissional integrada a EJA. Os componentes curriculares ofertados neste Módulo II oportunizaram estudar a Administração Pública e suas características na aplicação dos conceitos de planejar, organizar, direcionar e controlar ações no âmbito do seu trabalho (IFRN, 2018). Das disciplinas cursadas neste módulo, todas contribuíram para uma construção mais dinâmica na minha prática docente, dentre elas a de Seminário Temático, contribuiu para que eu trabalhasse mais seminários em sala de aula e apresentações em grupo. De acordo com o Projeto Político do Curso (IFRN, 2018), o módulo III, contempla as disciplinas de Tecnologias Educacionais aplicadas à EP integrada à EJA, Planejamento Educacional em EAD para EJA, Gestão da Educação à Distância e Seminário Temático: A aprendizagem à distância em tempos de comunicação mediada pelas tecnologias virtuais de comunicação. Neste Módulo foi possível aprender um pouco sobre os conceitos e elementos constitutivos das tecnologias educacionais para o processo de ensino e aprendizagem. Apliquei os conhecimentos adquiridos no laboratório de Robótica do Lyceu Paraibano, onde os alunos fizeram uso de programação em arruino. E por fim, no Módulo IV, apresentaram-se disciplinas que, como já dito anteriormente, enriqueceram meu aprendizado como docente/aluna, a exemplo de Produção científica aplicada à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cuja mobilização de técnicas normativas e operação da narrativa ainda se colocam como um grande desafio para mim. Impossível olvidar as contribuições de Paulo Freire no decorrer das apropriações teórico-metodológicas propostas em cada uma dessas disciplinas. A abordagem histórico-cultural ensejada por Freire ajuda-me a perceber a pluralidade e abrangência da prática educacional, sobretudo no que tange a uma perspectiva pedagógica que valoriza a visão e/ou mundo do “outro” em suas especificidades, apontando caminhos e diretrizes que nos dão chão para superar diversas dificuldades no desenvolvimento das práticas educativas. Como nos diz em suas elucidativas palavras: “As situações-limites, que se apresentam como determinantes históricas exigem diversas atitudes do sujeito, de sua adaptação à superação, de desesperançosa à esperançosa” (FREIRE, 2013, p. 53).

Perceber o inédito-viável é transcender a essas situações-limites, se tornando sujeito cada vez mais crítico em suas escolhas nas quais estão implícitos o inédito-viável “como algo definido, a cuja concretização se dirigirá sua ação” (FREIRE, 2013, p. 53). Esse inédito-viável representa a utopia a ser conquistada pela práxis libertadora de um sujeito consciente de sua posição no mundo e do desejo de ser-mais. Talvez aqui resida nossa implicação conosco mesmo, com o outro e com o mundo. Nessa perspectiva, pode-se afirmar, portanto, que uma prática educacional libertária enseja a promoção do desenvolvimento dos modos de subjetivação, pautados numa criticidade epistemológica capaz de tornar os sujeitos capazes de promover o exercício de alteridade e de se reconhecerem como sujeitos históricos atuantes e partícipes da construção da dinâmica histórica que os envolvem.

Considerações finais

Este artigo, fundamentado no desenvolvimento do meu Memorial de Formação, foi desenvolvido com relatos da trajetória de formação profissional e acadêmica, com ênfase na formação promovida pelo curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – EJA/PROEJA. Esta Especialização contribuiu para o aprimoramento do meu aprendizado no Ensino da EJA com metodologias inovadoras, construtivas e participativas na sala de aula virtual.

Com efeito, na elaboração narrativa fez-se o uso de memórias e lembranças afetivas que, conforme aponta o filósofo francês Ricoeur (2007), são fontes instrutivas que servem como modelos de experiências que não podem ser ignoradas pelos sujeitos históricos no âmbito de sua formação intelectual e subjetiva.

Ao cursar essa Especialização foi desafiador o exercício de “aprender a aprender”, se colocar novamente no lugar de discente e ouvinte para doravante se portar como professora dotada de uma episteme imprescindível no contemporâneo, percebendo os caminhos contínuos e intermináveis que sempre terei de traçar no âmbito de minha atuação docente.

A partir desse curso foi possível aprender um pouco mais sobre Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Ademais, me vejo capaz de aplicar no efetivo exercício docente os conhecimentos adquiridos; desenvolver, analisar e contribuir cada vez mais com a produção de novos saberes e práticas inovadora no ensino da EJA.

Cabe ressaltar os grandes desafios ensejados pela modalidade EJA que, via de regra, consiste em preparar o discente para atuar como cidadão crítico, sensível com o outro no convívio social e capacitado para os desafios profissionais, sobretudo no tempo presente, marcado pela “dilaceração da experiência” – como alerta Benjamin (1987). Essa aceleração do tempo é provocada, sobretudo, pelos canais de *mass media* moderna, pela disseminação das informações através das mídias digitais e as novas tecnologias que são próprias do século XXI. Não se trata de uma modalidade de ensino menor destinada apenas para aqueles que desejam concluir seus estudos, mas de uma modalidade diferente, com métodos específicos que buscam galgar o mesmo fim da educação em sua modalidade regular.

Para concluir, evoca-se os postulados de Comênius (2011), princípios que busco torná-los presentes em minha atuação pedagógica. O chamado “pai da didática” desempenhou uma influência considerável por desenvolver métodos de instrução mais rápidos e eficientes, como também por desejar que todas as pessoas pudessem usufruir dos benefícios do conhecimento, uma vez que a Didática Magna apresenta a “arte de ensinar tudo a todos”.

Ensinar além de ser um dom é querer bem a profissão, estes dois combinados, são uma receita perfeita na construção de um aprendizado prazeroso e que promove um ambiente mais agradável de ensino e melhor relacionamento com os discentes e pares de profissão.

Agradecimentos

Aos professores e tutores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, pela enorme contribuição na construção dos saberes.

Por fim, a Universidade Federal da Paraíba, em especial à Escola Técnica de Saúde pelo espaço cedido e apoio durante a realização desse curso.

Referências

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire?** São Paulo: Brasiliense, 2017. [E-book]

COMÊNIO, J. A. **A didática magna**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. [E-book]

CURY, C. E. **Abrindo o baú de memórias políticas culturais no Brasil**. Subsídios para construção de Brasilidade (1930-1990). João Pessoa: UFPB, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. [E-book]

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto pedagógico do curso de especialização em práticas assertivas em didática e gestão da educação profissional integrada à educação de jovens e adultos**. Natal: IFRN, 2018. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2018/09/PPC_especializa%C3%A7%C3%A3o_27-09-2018_RL_V3.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

KOSELLECK, R. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC/Rio, 2006.

LAFFIN, M. H. L. F. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. (Tese). Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis: UFSC, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. São Paulo: Papirus, 2014. [E-book]

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.

PINEAU, G. **As histórias de vida em formação**: gênese de uma corrente de pesquisa-ação-formação existencial. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 329-343, maio/ago. 2006.

RAGO, M. **A aventura de contar-se**: feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade. Campinas: Unicamp, 2013.

RICOEUR, P. **A memória, a história e o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

VEIGA, I. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. São Paulo: Papirus, 2015. [E-book]